

PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA UMA ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO

Camila Fernandes BRAGA¹

Universidade Federal de Uberlândia
camilafbraga@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é problematizar as principais questões teóricas concernentes à pesquisa “Instâncias midiáticas – sujeitos discursivos no discurso político”, na qual pretendemos analisar como instituições midiáticas constroem sentidos para e no discurso político acerca de candidatos à presidência da República. Faremos essa análise a partir de noções teóricas subjacentes à Análise do Discurso linha francesa, tomando como base teórica os pressupostos teóricos de Michel Pêcheux, como a noção de sujeito, sentido, ideologia e condições de produção. Nessa perspectiva, pretendemos descrever como a instituição midiática *Veja* produz sentidos de um discurso político ao construir uma leitura sobre as oспarcialidade explícita por parte dessa instituição midiática que direciona sua posição a favor dos candidatos do PSDB, por ser este o partido representante das elites brasileiras. Dessa forma, trabalharemos com materialidades linguísticas, retiradas de reportagens dessa instituição, o que nos ajudará a entender como o objeto da linguística, ou seja, a língua funciona em determinados contextos sócio-político-históricos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; discurso político; *Veja*; efeito de sentido.

1. Considerações iniciais

O presente estudo é um recorte da pesquisa “Instâncias midiáticas – sujeitos discursivos no discurso político” na qual pretendemos analisar como uma instância enunciativa sujeitidual² midiática constrói sentidos sobre uma instância enunciativa sentidural candidato à presidência da República e, mais especificamente, descrever como a instituição midiática *Veja* produz sentidos de um discurso político ao construir uma leitura sobre candidaturas à presidência da República. O objetivo desta proposta, então, é problematizar as noções de sujeito, sentido, ideologia e condições de produção concernentes à pesquisa mencionada e expor um exercício de análise baseado no que será feito no decorrer daquela.

Tomaremos como suporte epistemológico para essa proposta noções teóricas subjacentes à Análise do Discurso, doravante AD, de linha francesa, tomando como base teórica os pressupostos teóricos de Michel Pêcheux, como a noção de sujeito, sentido, ideologia e condições de produção.

Partiremos da hipótese de que existe uma parcialidade explícita por parte dessa instituição midiática que direciona sua posição a favor dos candidatos do PSDB, por ser este o partido representante das elites brasileiras.

Dessa forma, trabalharemos com materialidades linguísticas, retiradas de reportagens da referida instituição midiática, o que nos ajudará a entender como o objeto da linguística, ou seja, a língua funciona em determinados contextos sócio-político-históricos.

Temos a expectativa de que esse trabalho contribuirá para percebermos como instituições midiáticas podem ser capazes de constituir-se em uma determinada ideologia e,

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. camilafbraga@gmail.com. Trabalho feito sob a orientação do Prof. Dr. João Bôsco Cabral dos Santos.

² Essa noção será explicada, oportunamente, na fundamentação teórica.

consequentemente, inscrever-se em discursos de modo a revelar suas tomadas de posição em torno dos acontecimentos políticos.

Nesse sentido, sabendo-se que há deslocamentos de sentido feitos pelas instâncias enunciativas subjetivas, devido às suas tomadas de posição, em relação às candidaturas, percebemos evidências de processos de identificação e desidentificação das instituições midiáticas com os candidatos à presidência. Assim, esta proposta justifica-se pelo interesse da investigação em descrever como esses sentidos são produzidos e relacioná-los, a fim de encontrar regularidades que apontem para os processos acima mencionados.

Pretendemos construir uma reflexão acerca de como os discursos se manifestam na interpelação de uma ideologia, constitutiva de instâncias enunciativas subjetivas e sentidurais. Acreditamos, portanto, que o campo da AD pode contribuir teoricamente com este estudo, pois fornece um arcabouço teórico que nos ajudará a fazer emergir esses sentidos, que são construídos por meio de regularidades explícitas ou silenciadas.

2. Fundamentação teórica

Com a finalidade de entender como a instância enunciativa subjetiva *Veja* produz sentidos ao enunciar o discurso político das candidaturas à presidência da República, é necessário que nos situemos dentro do campo teórico da Análise de Discurso de linha francesa, com ênfase nos pressupostos teóricos de Michel Pêcheux.

Utilizaremos, primeiramente, como suporte teórico desta investigação as noções de sujeito e sentido, assim como as extensões teóricas instância enunciativa subjetiva e instância enunciativa sentidural.

A partir da reflexão teórica realizada por Santos (2009), consideramos a instância enunciativa subjetiva como uma alteridade de instâncias-sujeito no interior de um processo enunciativo. No que concerne à noção de instâncias-sujeito, é relevante discorrer sobre a noção de sujeito discursivo e de suas facetas enquanto forma-sujeito, lugar social e lugar discursivo. De acordo com as reflexões de Pêcheux (1988), sujeito discursivo é o conjunto (uma interseção) das várias manifestações do sujeito que são reveladas a partir do momento que este é interpelado ideologicamente e toma uma posição.

Nessa perspectiva, a instituição midiática *Veja*, tomada como *corpus* neste estudo, configura-se como Instância Enunciativa Subjetiva na medida em que, dotada de determinadas inscrições ideológicas, é interpelada e passa a ocupar uma posição em um processo de enunciação, ou seja, passa a ocupar um lugar discursivo.

Quanto à instância enunciativa sentidural, a exemplo do que foi abordado, ao discutirmos a noção de instância enunciativa subjetiva (Santos, 2009), a denominação instância enunciativa sentidural também está relacionada à configuração de um sentido que emerge no interior de um processo enunciativo.

Desse modo, os candidatos à presidência da República configuram-se como instâncias enunciativas sentidurais na medida em que a instância enunciativa subjetiva significa suas candidaturas, produzindo e deslocando sentidos acerca destas. Passíveis dessa movência dos sentidos de suas candidaturas, os candidatos tornam-se instâncias enunciativas sentidurais.

No que concerne à noção de sentido, entendemos que esse é o efeito de uma conjuntura de significações, na clivagem de um sujeito, no interior de um acontecimento linguageiro em uma enunciação. Ele só é produzido pela constituição do sujeito, ou, mais especificamente, só se instaura a partir da tomada de posição do sujeito.

De acordo com as reflexões de Pêcheux (1988),

(o sentido) é determinado pelas posições sócio-ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são

produzidas (isto é, reproduzidas) [...] e mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam [...], isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem. (p.160).

Nessa perspectiva, podemos compreender que o sentido é decorrente das condições de produção dos discursos e, conseqüentemente, das formações discursivas dos sujeitos em interlocução. Assim, um enunciado pode ter diferentes efeitos enunciativos de acordo com a natureza da interpelação sofrida pelo sujeito no processo de enunciação. São esses efeitos que determinam as inscrições discursivas dessas instâncias-sujeito.

Nas análises que propomos, explicitaremos como a instância enunciativa sujeitudinal *Veja* move, desloca e constroi sentidos acerca das candidaturas, produzindo outros sentidos do discurso político.

Conhecendo, assim, a noção de *sentido*, é relevante discorrermos sobre as noções de ideologia, formações ideológicas e formações discursivas. Ideologia é a anterioridade discursiva³ que constitui o sujeito. Por meio da ideologia, como já foi dito, o sujeito é interpelado e toma uma posição.

Quanto às formações ideológicas (doravante FI), essas são os elementos que permitem a construção de uma convicção acerca de um dado acontecimento. E, quanto à noção de formação discursiva (FD), é relevante entendê-la como o “conjunto de componentes interligados das FI” (COURTINE, 2009, p. 180). FD é o que, em uma dada FI, determina o que pode e deve ser dito (PÊCHEUX, 1988). Isso significa que os enunciados significam de acordo com a FD em que são produzidos.

No encaminhamento da pesquisa, analisaremos sequências discursivas (doravante SD's) referentes aos dizeres políticos relativos às candidaturas à presidência da República. Nessas sequências, explicitaremos as evidências de significações que remetem a inscrições ideológicas e sócio-políticas que constituem os dizeres da instituição midiática em estudo, buscando informações que evidenciem o lugar discursivo do qual ela enuncia e a forma como produz sentidos acerca das candidaturas.

Considerando-se os aspectos teóricos que foram levantados sobre a ideologia, aqui entendida como uma concepção de mundo de determinado grupo social, em uma dada circunstância histórica, é relevante discorrer sobre as condições de produção (CP) dos discursos.

De acordo com Courtine (2009), as CP do discurso

é a passagem contínua da história (a conjuntura e o estado das relações sociais) ao discurso pela mediação das relações do indivíduo com o grupo em uma situação de enunciação. (p.50)

A partir dessa afirmação, podemos compreender que as condições de produção do discurso é o contexto sócio-político-ideológico no qual o enunciado é construído. As condições de produção dos discursos são responsáveis, conseqüentemente, pelo sentido que emerge no discurso, ou seja, os enunciados significam de acordo com as condições em que são produzidos.

Considerando o *corpus* em questão, analisaremos SD's para buscarmos os aspectos históricos constitutivos dos discursos instaurados pela instituição midiática em questão. Assim, compreenderemos a produção dos efeitos enunciativos desses enunciados, pois o sentido é consequência das condições de produção do discurso. Então, ao analisarmos as

³ A noção de anterioridade discursiva é entendida aqui como o conjunto de valores, inscrições, história e memórias que constituem o sujeito discursivo.

sequências discursivas, explicitaremos em que condições sócio-político-ideológicas os dizeres da instância enunciativa sujeitucional *Veja* são produzidos.

Entendendo, assim, que a noção de condições de produção dos discursos, é necessária a abordagem teórica da noção de interdiscurso. De acordo com Pêcheux (1988, p.162), interdiscurso é “o todo complexo com dominante das formações discursivas”, esclarecendo que ele é submetido à lei de desigualdade-contradição-subordinação que caracteriza o todo complexo das formações ideológicas.

Interdiscursividade é, então, o atravessamento de discursos outros pelo discurso predominante. Todo discurso está em constante relação com outros discursos, o que faz com que um enunciado sempre suscite outro. Essa relação entre os discursos, por sua vez, nos remete ao conceito de formações discursivas que determina o que pode e deve ser dito pelo sujeito de acordo com suas inscrições ideológicas.

No *corpus* em questão, analisaremos as formações discursivas nas quais se inscrevem os candidatos à presidência da República e a instituição midiática, pois assim entenderemos a quais formações ideológicas os veículos midiáticos se filiam e, conseqüentemente, os efeitos enunciativos de seus dizeres, uma vez que os sentidos são produzidos de acordo com os lugares ocupados pelos sujeitos em interlocução.

3. Modelo de análise

Começaremos nossas análises por três SD's⁴ retiradas de uma reportagem da instituição midiática *VEJA* na edição de 28 de dezembro de 2005.

SD1:

Os livros que marcaram os presidenciais

Uma das maneiras de conhecer o pensamento e medir o preparo de um candidato é saber que leituras o influenciaram. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, afirmava ser um entusiasta da obra do sociólogo alemão Max Weber. *VEJA* perguntou aos potenciais candidatos a presidente sobre suas preferências literárias.

Ao analisarmos SD1, encontramos uma significação de caracterização dos candidatos à Presidência da República pelas suas leituras, ou seja, a instituição midiática *VEJA* faz uma tentativa de mostrar a intelectualidade dos candidatos através dos livros lidos por eles. Isso é percebido no enunciado “Uma das maneiras de conhecer o pensamento e medir o preparo de um candidato é saber que leituras o influenciaram.”

Em seguida, no enunciado “O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, afirmava ser um entusiasta da obra do sociólogo alemão Max Weber.”, a nomeação da leitura do ex-presidente como ilustração evidencia o lugar discursivo em que a instância enunciativa sujeitucional *VEJA* se encontra para enunciar sua posição diante da formação de opinião proposta. Tendo em vista a filiação política do ex-presidente, política de direita, percebemos um sentido de identificação política entre a instituição midiática *VEJA* e o ex-presidente. E essa identificação política, por sua vez, traz um sentido de exaltação da instituição midiática à intelectualidade de Fernando Henrique Cardoso.

Partindo, agora, para a SD2, temos:

⁴ Tomamos as sequências discursivas como macro- unidade de análise e enunciados operadores como micro- unidade de análise.

SD2:

Geraldo Alckmin:

“O autor que mais li na vida foi Monteiro Lobato (criador do Jeca Tatu). Da literatura infantil à adulta, gosto de tudo dele. E ele foi muito generoso com a minha Pindamonhangaba.

Ao analisarmos SD2, verificamos a intelectualidade da instância enunciativa sentidural candidato à Presidência da República Geraldo Alckmin conferida pela instituição midiática Veja no enunciado “O autor que mais li na vida foi Monteiro Lobato (criador do Jeca Tatu).” Essa intelectualidade é percebida pelo fato de que o autor mais lido pelo candidato é um autor muito conhecido e de extrema importância para a Literatura Brasileira, além de ter sido conhecido pelas suas ideias socialistas.

Em seguida, percebemos a ênfase dada à escolha literária do presidente em “... Da literatura infantil à adulta, gosto de tudo dele.” Neste enunciado, no qual o presidente afirma gostar de toda a obra do autor Monteiro Lobato, percebemos que há uma ênfase no fato de que o candidato conhece toda a obra do seu autor predileto. Há, aqui, a produção de um sentido de intelectualidade conferida ao candidato.

Por fim, no enunciado “... E ele foi muito generoso com a minha Pindamonhangaba.”, percebemos a criação de uma relação patêmica⁵ entre a referência literária do candidato e a cidade em que ele nasceu. Essa relação produz um sentido de intimidade, proximidade entre o candidato e o escritor preferido dele.

Na sequência das análises temos:

SD3:

José Serra:

“Machado de Assis, principalmente os contos e os clássicos Quincas Borba, Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro. De Dostoiévski, Crime e Castigo. Do poeta Fernando Pessoa, especialmente seu heterônimo Álvaro de Campos.”

Ao analisarmos SD3, verificamos que a instância enunciativa sujeitucional VEJA confere um elevado grau de intelectualidade à instância enunciativa sentidural candidato à Presidência da República José Serra.

Logo no início da sequência, no enunciado “Machado de Assis, principalmente os contos e os clássicos Quincas Borba, Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro.”, verificamos a preferência do candidato José Serra pelo autor nacional Machado de Assis. Em seguida, o candidato destaca como seus preferidos, os contos e os clássicos do autor. Ao enunciar essas preferências, as obras mais famosas de um dos autores mais importantes da Literatura Brasileira, percebemos a intelectualidade conferida ao candidato.

Em seguida, ao enunciar sua preferência por Dostoiévski, em “(...) De Dostoiévski, Crime e Castigo.”, percebemos a ênfase dada à diversificação literária do candidato. Essa diversificação destaca, ainda mais, a intelectualidade conferida ao candidato.

⁵ Considerando a *patemia*, aqui, como marcas enunciativas da tensão sofrida pelo enunciador, a partir de influências de um *ethos* social, vinculado às condições de produção do processo enunciativo. (SANTOS, 2009, p. 89)

Por fim, ao destacar Fernando Pessoa como outro autor preferido, em “(...) Do poeta Fernando Pessoa, especialmente seu heterônimo Álvaro de Campos.”, verificamos, mais uma vez, a ênfase na diversificação literária do candidato, ênfase esta que atesta um candidato intelectual, conhecedor de distintas literaturas.

Passemos agora para análise da SD4, retirada de uma reportagem da instituição midiática *Veja*, da edição de 06 de outubro de 2010 que se refere ao debate político realizado pela Rede Globo em 30 de setembro. Nesse debate, estavam presentes os candidatos Dilma Roussef, Marina Silva, José Serra e Plínio de Arruda. Aternos-emos aos dizeres da instância enunciativa sujeitival *Veja* concernentes ao candidato José Serra.

SD4

Quem esperava um confronto entre Dilma e Serra (...) terminou frustrado. Não se ouviu do tucano uma palavra sobre a quebra do sigilo fiscal de sua filha, Verônica Serra, ou sobre os escândalos da Casa Civil que culminaram com a queda de Erenice Guerra, ex-braço direito de Dilma. Serra evitou o assunto por cálculo eleitoral. (...) Se o candidato tocasse em temas sensíveis para a adversária, sairia desgastado junto ao grupo de eleitores menos informados, que entenderiam que ele estaria ‘apelando’. Compreende-se que o tucano queira jogar para ganhar, (...) mas também é inegável que, com essa atitude, ele livrou Dilma de ter de se explicar publicamente, sem a ajuda de assessores ou a proteção de Lula – o que seria muito bom para o Brasil.

Analisando o enunciado que inicia a SD, “Quem esperava um confronto entre Dilma e Serra (...) terminou frustrado.”, verificamos, por meio do uso da expressão “confronto entre”, evidências de que ambos os candidatos teriam argumentos para uma possível discussão, ou seja, os dois estariam envolvidos em escândalos que poderiam ser mencionados. No entanto, ao continuar a leitura, percebemos que a instituição midiática menciona só os argumentos que o candidato José Serra teria contra a concorrente.

Nesse sentido, percebemos um apagamento dos argumentos que Dilma teria contra Serra, o que pode ser compreendido como uma tentativa, por parte de *Veja*, de apagar os prováveis infortúnios cometidos pelo candidato tucano e pelo partido dele. Esse apagamento silencia o sentido de que a candidata tenha mais envolvimento em questões políticas polêmicas do que ele, o que o torna um candidato mais apto do que ela. Encontramos, assim, outra regularidade que aponta para um processo de identificação entre *Veja* e o candidato José Serra.

Continuando a análise, em SD4 temos o seguinte enunciado: “Serra evitou o assunto por cálculo eleitoral. (...) Se o candidato tocasse em temas sensíveis para a adversária, sairia desgastado junto ao grupo de eleitores menos informados, que entenderiam que ele estaria ‘apelando’.”

No início desse enunciado, “Serra evitou o assunto por cálculo eleitoral”, percebemos, novamente, o apagamento de Dilma Roussef. Verificamos a produção de um sentido que aponta para uma superioridade, atribuída pela instituição midiática, do candidato mencionado, como se a decisão por evitar uma possível arguição só pudesse ser tomada por ele. Ao apagar a candidata do PT, *Veja* se posiciona contrariamente à candidatura dela, o que é mais uma evidência de um processo de identificação entre a instituição e o candidato tucano.

No enunciado “Se o candidato tocasse em temas sensíveis para a adversária, sairia desgastado (...)”, mais uma vez percebemos o apagamento de Dilma. Nesse enunciado, também verificamos que a instituição midiática confere somente a José Serra a decisão por

tocar ou não em assuntos polêmicos.

Nesse sentido, percebemos que os apagamentos da candidata Dilma feitos pela instância enunciativa sujeitucional *Veja* evidenciam a superioridade que esta confere ao candidato José Serra e confluem para mais uma regularidade que aponta para processos de identificação de *Veja* com os candidatos do PSDB.

No enunciado, “(...) sairia desgastado junto ao grupo de eleitores menos informados, que entenderiam que ele estaria ‘apelando’.”, verificamos a emergência de um sentido relevante para esta pesquisa. A expressão “eleitores menos informados” produz um sentido de desqualificação intelectual daqueles eleitores que não apoiariam o candidato caso esse se referisse aos ditos temas sensíveis.

Analisando a memória discursiva dos partidos dos dois principais candidatos, PT e PSDB, sabemos que, reconhecidamente, este é o partido representante das elites sociais, enquanto aquele representa as classes trabalhadoras. Explicitando essas informações e voltando à análise anterior, verificamos uma tentativa de *Veja* de mostrar que o candidato optou pelo silêncio para não agredir os eleitores da adversária, qualificados pela instituição midiática como “eleitores menos informados”.

Ainda na análise de SD6, temos o seguinte enunciado: “Compreende-se que o tucano queira jogar para ganhar, (...) mas também é inegável que, com essa atitude, ele livrou Dilma de ter de se explicar publicamente, sem a ajuda de assessores ou a proteção de Lula – o que seria muito bom para o Brasil.”

O enunciado, “Compreende-se que o tucano queira jogar para ganhar (...)”, evidencia outra tentativa de *Veja* de conferir somente ao candidato tucano o poder de direcionar o que foi discutido no debate.

Em “(...) mas também é inegável que, com essa atitude, ele livrou Dilma de ter de se explicar publicamente (...)”, verificamos que *Veja* atribui a José Serra um mérito por ele ter optado por não expor a adversária, como se só ela estivesse envolvida em polêmicas.

Por fim, no enunciado “de se explicar publicamente, sem a ajuda de assessores ou a proteção de Lula – o que seria muito bom para o Brasil.”, verificamos a produção de um sentido de ironia pelo fato de que a candidata do PT estava sempre acompanhada pelo então presidente da República, que a apoiava. Esse sentido de ironia conseqüentemente silencia um sentido de autonomia política que a instituição midiática confere ao candidato José Serra.

4. Considerações finais

Ao final das análises de sequências discursivas e enunciados-operadores retirados da instância enunciativa sujeitucional *Veja* referentes às instâncias enunciativas sentidurais candidatos à Presidência da República foi possível compreender o funcionamento da língua em um contexto político e a relação que existe entre a ideologia e a linguagem.

Ao fazer os recortes para análise, procuramos apresentar evidências enunciativas que dessem suporte à nossa hipótese, segundo a qual a instituição midiática *Veja* enuncia do lugar discursivo das elites sociais. Isso justifica a percepção de que há uma parcialidade explícita por parte da instituição que a direciona a uma tomada de posição frente as candidaturas à presidência da República e, conseqüentemente, a processos de identificação com os candidatos do PSDB.

Nesse sentido, podemos afirmar que há uma produção de sentidos, mesmo que silenciados, que apontam para o processo mencionado e que são percebidos na materialidade linguística. Perceber essa emergência de sentidos corrobora que as inscrições ideológicas do sujeito são percebidas em seus enunciados, ou seja, a ideologia se materializa na língua.

Percebemos, também, que há movências, deslocamentos de sentidos feitos pela instância enunciativa sujeitucional acerca das candidaturas e que esses processos colocam em

evidência as tomadas de posição da instituição.

E pelo fato de haver deslocamentos de sentidos acerca das candidaturas, podemos afirmar que a língua é um instrumento de manipulação ideológica o que torna necessária a formação do caráter do indivíduo para que este se constitua sujeito e possa se posicionar criticamente frente às enunciações a que é exposto pelos veículos de comunicação em massa.

Referências bibliográficas

COURTINE, J.J. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

_____. **Microfísica do Poder**. Org. e trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

ORLANDI, Eni. **As Formas do Silêncio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.

_____. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 4^a ed. 2006.

SANTOS, J.B.C. “A instância enunciativa sujeitidual”. In: SANTOS, J.B.C. (org.) **Sujeito e Subjetividade – Discursividades Contemporâneas**. Uberlândia: EDUFU. Série Linguística in focus.